

Empreendedorismo social feminino: Experiências em estados do nordeste brasileiro na perspectiva do desenvolvimento regional

Emprendimiento social femenino: Experiencias en los estados del noreste brasileño desde la perspectiva del desarrollo regional

Female social entrepreneurship: Experiences in northeastern brazilian states from the perspective of regional development

Danielle Maria Apolonio Rodrigues¹ <https://orcid.org/0000-0002-3042-3296>,

Giovana Lustoza Serafim¹ <https://orcid.org/0000-0002-8124-7077>, Heline Silva Santos¹ <https://orcid.org/0000-0002-3872-8318>, Fabiana Pinto de Almeida Bizarria¹ <https://orcid.org/0000-0001-8365-8593>, Flávia Lorenne Sampaio Barbosa¹ <https://orcid.org/0000-0002-4804-9538>

¹*Universidade Federal do Piauí (PPGP/UFPI), Piauí, Brazil*
daniapolonio@gmail.com, gio.lustoza@hotmail.com,
helinessantos@yahoo.com.br, fabiana.almeida.flf@gmail.com,
flsbarbosa@ufpi.edu.br



Esta obra está bajo una licencia internacional
Creative Commons Atribución-NoComercial 4.0.

Enviado: 2021/11/09

Aceptado: 2021/12/22

Publicado: 2021/12/30

Resumo

Para compreender experiências de empreendedorismo social feminino na perspectiva do desenvolvimento regional, a pesquisa analisa experiências em Estados do Nordeste brasileiro caracterizadas como empreendedorismo social feminino. A pesquisa, de caráter documental e natureza exploratória, coletou dados de 18 experiências em sites governamentais. Por meio de tabela comparativa, especificou-se as contribuições das respectivas ações, possibilitando compreender sua natureza, atores envolvidos e execução. Dentre as experiências destacam-se as desenvolvidas em unidades prisionais com vistas à ressocialização, em áreas de vulnerabilidade social, com capacitações e incentivo à geração de renda. Considerou-se, também, a demarcação conceitual que abrange o empreendedorismo social feminino e sua relação com o fomento/estímulo às políticas públicas e o desenvolvimento regional. Por conseguinte, os resultados evidenciam fragilidades que circundam concepções do empreendedorismo social feminino, bem como o impacto social e a melhoria da qualidade de vida das experiências. Como insight da pesquisa, depreendeu-se os elementos de relevância teórica e prática do empreendedorismo social feminino como: terceiro setor como mola

Sumario: Introdução, Metodologia, Análise dos Resultados, Resultados, Discussão dos Resultados, Conclusão.

Como citar: Apolonio, D., Lustoza, G., Silva, H., Almeida, F. & Sampaio, F. (2021). Empreendedorismo Social Feminino: Experiências em Estados do Nordeste Brasileiro na Perspectiva do Desenvolvimento Regional. *Revista Tecnológica - Espol*, 33(3), 110-125.

<http://www.rte.espol.edu.ec/index.php/tecnologica/article/view/879>

propulsora dessas ações, articulação em redes, políticas públicas de fomento/fortalecimento do protagonismo feminino e inovação social.

Palabras clave: Desenvolvimento regional, Empreendedorismo feminino, Empreendedorismo social.

Resumen

Para comprender las experiencias de emprendimiento social femenino desde la perspectiva del desarrollo regional, la investigación analiza las experiencias en los estados del noreste brasileño caracterizados como emprendimiento social femenino. La investigación, de carácter documental y exploratorio, recogió datos de 18 experiencias en sitios web gubernamentales. A través de una tabla comparativa, se concretaron los aportes de las respectivas acciones, lo que permitió comprender su naturaleza, actores involucrados y ejecución. Entre las experiencias, destacan las desarrolladas en los centros penitenciarios con miras a la resocialización, en áreas de vulnerabilidad social, con capacitación e incentivo a la generación de ingresos. También se consideró la demarcación conceptual que engloba el emprendimiento social femenino y su relación con la promoción / estimulación de políticas públicas y el desarrollo regional. Por tanto, los resultados muestran debilidades en torno a las concepciones del emprendimiento social femenino, así como el impacto social y la mejora en la calidad de vida de las experiencias. Como visión de la investigación, se infirieron los elementos de relevancia teórica y práctica del emprendimiento social femenino, tales como: el tercer sector como motor impulsor de estas acciones, el networking, las políticas públicas para promover / fortalecer el protagonismo femenino y la innovación social.

Palabras clave: Desenvolvimento regional, Empreendimento feminino, Empreendimento social.

Abstract

To understand experiences of women's social entrepreneurship from the perspective of regional development, this research analyzes experiences in North-eastern Brazilian states characterized as women's social entrepreneurship. This research, of a documental and exploratory nature, collected data from 18 experiences on governmental websites. Through a comparative table, the contributions of the respective actions were specified, making it possible to understand their nature, the actors involved, and their execution. Among the experiences, we highlight those developed in prisons with a view to re-socialization, in areas of social vulnerability, with training and incentives for income generation. We also considered the conceptual demarcation that encompasses women's social entrepreneurship and its relationship with the promotion/stimulus of public policies and regional development. Therefore, the results show weaknesses that surround conceptions of women's social entrepreneurship, as well as the social impact and improvement of the quality-of-life experiences. As a research insight, the elements of theoretical and practical relevance of female social entrepreneurship were inferred, such as the third sector, the driving force behind these actions, networking, public policies to promote/strengthen female protagonism, and social innovation.

Keywords: Regional development, Female entrepreneurship, Social entrepreneurship.

Introdução

O empreendedorismo surge no contexto capitalista como atividade com mudanças estruturais, com introdução de inovações, trabalho autônomo e potencial para afetar positivamente o crescimento econômico (Ludin, 2015).

Entretanto, o empreendedorismo na perspectiva comercial vem sendo discutido no campo social (Leal, Freitas e Fontenele, 2015), onde o desenvolvimento e a articulação sócio-política é recoberta pelo escopo da inovação e da tecnologia social (Medeiros et al., 2017), com nuances da economia de serviços (Khajeheian et al. 2017), do crescimento econômico com valor social (Ludin, 2015), da gestão com capacidade de gerir de modo colaborativo o desenvolvimento local e regional.

Deste feito, o empreendedorismo social emerge caracterizando-se como possibilidade de apresentar alternativas para o fomento e a efetivação de políticas públicas em demandas sociais com incipiente ação do Estado (Pereverzieva & Volkov, 2020), alvitando unir forças e protagonizar ação multifacetada e conjunta dos diversos setores da sociedade.

Destarte, Lavišius, Bitė e Andenas (2020) pontuam o empreendedorismo social como um elemento propulsor de satisfatório impacto social nas realidades as quais se apresentam (Galindo-Martín, Castaño-martínez e Méndez-Picazo, 2020), com estrutura organizacional de caráter mobilizador (García, Adame e Saenz, 2020). Em vista disso, para tratar do empreendedorismo social, deve-se transpor o entendimento e o mero discurso de missão social, para o devido aprofundamento das bases estruturantes do fenômeno. (Bruder, 2020).

Deste modo, frente à discussão do empreendedorismo social no campo internacional (Martínez e Monteagudo, 2020) e das experiências apresentadas no Brasil, a exemplo de Xavier et al. (2014) e Seba e Casagrande (2016), dentre outros, o presente trabalho adentra ao campo, tencionando lançar luzes sobre a relação entre políticas públicas e empreendedorismo social feminino, com suporte em experiências situadas na Região Nordeste do Brasil.

Ao passo que é fundamental analisar as condições sociais que desencadeiam o empreendedorismo feminino (Ribes-giner, et al., 2018), sendo preponderante fomentar práticas culturais e femininas no empreendedorismo social (Hechavarría e Brieger, 2020).

No tocante às experiências brasileiras do empreendedorismo social feminino pontuam-se os benefícios individuais e sociais da ação de mulheres neste campo (Carvalho, 2017), onde busca-se a satisfação e realização social ao promover o bem-estar social, bem como as intenções empreendedoras das mulheres envolvidas neste processo (Brazilista, 2020), além da relação da migração feminina e atividade desta modalidade de empreendedorismo (Orr et al., 2018) como elemento com potencial para transformação social.

Por sua vez, Vaz, Teixeira e Olave (2015) discutiram as bases teóricas e as motivações propulsoras da participação das mulheres na referida modalidade, haja vista a construção de significados a partir de suas experiências vivenciais, familiares, educacionais e de solidariedade.

Partindo do alicerce teórico do empreendedorismo social, do percurso e experiências do empreendedorismo social feminino, da relação entre inovação social, desenvolvimento regional, sustentabilidade e sociedade, o presente trabalho intitulado “Empreendedorismo Social Feminino: Experiências em Estados do Nordeste Brasileiro na Perspectiva do Desenvolvimento Regional” debruça-se na análise de experiências de empreendedorismo

social feminino na Região Nordeste do Brasil. Buscando compreender tais experiências na perspectiva do desenvolvimento regional, da maneira pelo qual se figura o empreendedorismo social nas ações, a relevância e impacto destas no desenvolvimento regional, bem como sua relação com o estímulo às políticas públicas. Ressalte-se que o empreendedorismo feminino vem ganhando destaque no cenário brasileiro como um todo, principalmente nos últimos 05 anos, período de tempo utilizado nesta pesquisa, com guarida em legislações específicas que fomentam tal atividade, que também recebe incentivos do Sebrae e outras entidades (Ribes-Giner et al. (2018).

Com o resultado espera-se apresentar um panorama das experiências nordestinas do empreendedorismo social feminino e apresentar proposições, bem como agenda para aprofundamento em pesquisas futuras.

Metodologia

Com o objetivo de compreender as experiências de empreendedorismo social feminino sob a lente do desenvolvimento regional, o presente artigo utilizou-se de metodologia bibliográfica (Marconi & Lakatos, 2011), pautada em estudo de natureza documental, por meio de estudo exploratório de abordagem qualitativa (Calado & Ferreira, 2004).

Para May (2004), na abordagem documental é importante a compreensão a natureza e exploração das fontes, proporcionando a produção de dados e suporte para o registro, ao passo que Beltrão (2011) apresenta uma visão ampliada do documento para além dos registros escritos, com variadas formas de investigação na coleta de dados, com instrumentos, meios e recorte temporal à compreensão do social, favorecendo a observação do processo de maturação e atenção às possíveis inconsistências dos dados (Poupart et al. 2008).

Assim, o trabalho delineou-se com suporte em pesquisa documental de natureza exploratória, onde buscou-se em sites governamentais e demais veículos de comunicação, aporte acerca de programas, projetos, decretos, notícias e demais elementos informativos que apresentassem ações de empreendedorismo social feminino nos Estados do Nordeste do Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe).

No processo de coleta e análise dos dados procedeu-se nas seguintes etapas: (i) exploração nos sites oficiais dos governos estaduais, (ii) com este aporte aferiu-se as experiências do empreendedorismo social feminino, com atenção aos dados coletados e suas etapas de análise (Fávero e Centenaro, 2019) e às possíveis “armadilhas” contidas nos dados (Poupart et al. 2008), (iii) na etapa da consolidação dos dados deu-se o aprofundamento acerca do material, sua credibilidade e apresentação dos dados por meio de uma tabela comparativa com as experiências encontradas (Poupart et al. 2008), possibilitando a análise de categorias analíticas previamente definidas nesse estudo, tais como os estudos de gênero, políticas para mulheres, gênero e trabalho, políticas públicas e avaliação de políticas públicas, com o objetivo de fundamentar teoricamente esta pesquisa.

Entendendo-se que estes são elementos relevantes para o campo das ciências sociais, caso do presente trabalho, alicerçadas no escopo teórico, possibilitando a busca informações factuais a partir de hipótese de interesse, com compreensão e análise de documentos de variados tipos (Fávero e Centenaro, 2019).

Por conseguinte, foi realizada (iiii) a análise dos dados em comparação com o escopo teórico do empreendedorismo social feminino alicerçado no que pontua Pimentel (2005) no

tocante ao método de pesquisa documental com potencial de prestar informações para a sedimentação das práticas sociais. Na análise dos dados considerou-se a demarcação do estímulo às políticas públicas, a contraposição entre as concepções conceituais apresentadas sobre empreendedorismo social, empreendedorismo social feminino, desenvolvimento regional e inovação social, discussão das possíveis inconsistências de dados, inexistências de ações ou distorções na elaboração das experiências e a relevância dos resultados alcançados, ao passo que apresentou-se proposições, agenda de pesquisa-ação e contribuições acerca do desenvolvimento regional, correlacionando com o empreendedorismo social feminino.

Apresentar informação sobre os sites de busca, datas aproximadas de busca, critérios de busca, os tipos de documentos considerados e os documentos que foram selecionados para análise e compõem o que consta no quadro.

Análise dos Resultados

Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional

O empreendedorismo surge como alternativa para o desenvolvimento regional e inovação social, onde estes passam a ser vistos como “tábua de salvação”, frente às desigualdades sociais oriundas do pós-fordismo (Addor e Henriques, 2015).

Nesta perspectiva a engrenagem apontada para alavancar potencialidades na construção do desenvolvimento local tem por base o protagonismo, a mobilização democrática/produtiva dos territórios, suas redes e políticas públicas, onde o sujeito local é protagonista e o desenvolvimento local emerge de uma construção coletiva.

Nesse contexto, o desafio do poder público é voltar o olhar para as carências locais, na perspectiva de enxergar potências e assim desenvolver competências (Adoor e Henriques, 2015). Desse feito, a relação da participação endógena com o poder público, aliados a estratégias participativas, contribuem com a construção de desenvolvimento local (Addor e Henriques, 2015) e o fomento de políticas públicas (Reynolds, et. al 2005).

Com esta envergadura, Alvear (2015) ressalta a necessidade de se identificar redes como formadoras de ações coletivas, partindo dos elementos estruturantes da sociedade local para a consolidação do desenvolvimento regional.

De igual modo, Feng-Wen Chen et al. (2018) discute a influência do empreendedorismo sob a lente do social, discorrendo sobre as redes de crescimento econômico com suporte na inovação sustentável, ao passo que Martinez et al. (2015) destaca a inovação social como motor para a criação de empresas sociais, sendo estas resultantes de políticas públicas e inovação social.

Neste escopo, o empreendedorismo social feminino é estruturado com base em estudos sobre mulheres empreendedoras com características ligadas à personalidade feminina ou a estrutura sociocultural que abarcam as relações de gênero nas quais estas estão inseridas, sendo o empreendedorismo feminino uma forte presença de capital social (Yetim, 2008).

Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino sob a ótica do social é discutido inicialmente a partir das diferenças entre o empreendedorismo privado e o empreendedorismo social (Brazilista et al., 2020), pontuando as características específicas de cada modelo.

Diante desta discussão, têm-se os elementos fundamentais do empreendedorismo, sendo o primeiro pautado no mercado e na lucratividade e o segundo que agrega a ação à problemática social, buscando benefícios para o bem-estar social (Brazilista et. al, 2020).

Nesta perspectiva, as práticas empreendedoras, a cultura e o protagonismo feminino convergem para o modo que se dá a institucionalização da participação de mulheres no empreendedorismo social na realidade local (Hechavarría e Brieger, 2020), posto o papel do capital social (Poon e Naybor, 2012) e o modo organizacional da sociedade.

As experiências com a participação feminina no empreendedorismo têm sido crescente diante das situações conflitantes da sociedade e os variados papéis que as mulheres desempenham (Jonathan e Silva, 2007) e a maneira pelo qual estas se organizam no âmbito do sistema produtivo local (Morales e Ortega, 2011).

Outrossim, as relações sociais, conhecimento e habilidades são questões correlatas (Palma & Molina, 2016) fundamentais para a inclusão de mulheres no empreendedorismo social, visto que estas apresentam maior engajamento nas práticas sociais (Hechavarría e Brieger, 2020), trazendo a inovação social do empreendedorismo para o terceiro setor da sociedade (Brazilista et al., 2020). No contexto mundial as iniciativas de empreendedorismo social feminino apresentam possibilidades de empoderamento, ao passo que apontam as dificuldades para a consolidação da ação seja no ambiente rural (Poon & Naybor, 2012) ou no empresarial urbano (Palma & Molina, 2016).

Orr et al. (2018) traz à baila as nuances da migração feminina na mediação da atividade empreendedora social, bem como o modo pelo qual a governança implica nos fatores que possibilitam ou dificultam o surgimento das empresas sociais.

Destarte, Tahira et al. (2018) apresenta a experiência de mulheres nas empresas sociais do Paquistão, configurando este feito como elemento de luta por igualdade de gênero e autonomia financeira e social. Coadunando com as proposições de Hechavarría e Brieger (2020) no tocante a cultura da sociedade de gênero e sua interação na capacidade de criação de vínculo das mulheres pela coletividade (Poon e Naybor, 2012) nas empresas sociais femininas.

De modo semelhante, Ribes-Giner et al. (2018) por sua vez elencou os aspectos econômicos e sociais de gênero e condições de trabalho que impactam diretamente no empreendedorismo feminino, pesquisando 29 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No cenário nacional as experiências femininas do empreendedorismo com a lente da inovação social apresentam semelhanças com as mencionadas anteriormente, no que se refere a gênero e empoderamento social.

Para Brazilista et al. (2020), por exemplo, o fomento do empreendedorismo social feminino na universidade, a preocupação com o meio social e a busca de alternativas que respondam a contento as demandas sociais em que as mulheres estão envolvidas, são elementos fundamentais para o empoderamento feminino.

Apontamentos que dialogam diretamente com as contribuições de Vaz, Teixeira e Olave (2015), referente às motivações pessoais e coletivas das mulheres para a adesão ao empreendedorismo social, bem como a relevante participação das instituições de ensino e dos movimentos sociais em tal institucionalização. Estivalette, Andrade e Costa (2018), apresentam

a inclusão de mulheres no empreendedorismo social e os desafios enfrentados na inserção do mercado de trabalho formal, oriundos de fatores como a falta de oportunidade, incipiente formação ou qualificação, sendo esta modalidade de empreendimento uma possibilidade de inclusão social e trabalhista.

Diante deste contexto, a participação do terceiro setor é pontuado no empreendedorismo social como elemento propulsor da execução das ações, posto que a participação da comunidade local e o incentivo do poder público, por meio de ação conjunta impacta diretamente no processo, efetivação e sucesso do empreendimento social (Rossoni, Onozato e Harochovski, 2006).

As proposições dos autores supracitados coadunam com as pesquisas do IBGE (2019), quando este apresenta que no Brasil o terceiro setor representa cerca de 1% do PIB, aquecendo a economia e sendo também um elemento primordial na execução de políticas públicas no campo social, como um braço do Estado, executando o delineamento de ações ou propondo iniciativas inovadoras, elementos estes que podem facilmente serem observados nos empreendimentos sociais, e em especial, nos empreendimentos femininos.

Nas comunidades, as mulheres além de chefiarem lares, lideram também empreendimentos geradores de oportunidades a outras mulheres (Jonathan e Silva, 2007), a exemplo das ONGs, OCIPs, Fundações, dentre outras categorias, cumprem um papel que o Estado tem abandonado cada vez mais, o de empoderar a transformação econômica e social das comunidades por meio de um processo coletivo e plural (Vaz, Teixeira e Olave, 2015). Korosec & Berman (2006) por sua vez discutem as maneiras nas quais a gestão pública podem contribuir no desenvolvimento do empreendedorismo social, com foco no desenvolvimento dos programas por meio da conscientização da população e o incentivo na captação de recursos para a implementação das ações planejadas pelos empreendedores sociais.

Diante do exposto percebe-se que o empreendedorismo social feminino tem grande relevância na transformação de vidas, no empoderamento feminino e no fomento de ações de impacto social e desenvolvimento local (Morales e Ortega, 2011).

Resultados

Práticas de Empreendedorismo Social Feminino na Região Nordeste do Brasil

As situações fáticas encontradas nas buscas das experiências envolvendo empreendedorismo social feminino nos 09 Estados da região Nordeste Brasileiro foram delimitadas aos últimos 08 anos (intervalo de 2013 a 2021).

Com este cenário, foi possível inferir que os projetos voltados a este tipo de empreendedorismo alavancaram principalmente no ano de 2019, salientando o fato de que alguns Estados possuem mais iniciativas, como é o caso da Bahia, Maranhão, com destaque para duas experiências, e o Piauí, do qual quatro experiências foram extraídas.

Outro ponto a ser observado foi o público- alvo beneficiado por tais projetos, em sua maioria composto por mulheres detentas em processo de ressocialização e também voltados à assistência de mulheres de baixa renda, inseridas em comunidades.

A Tabela 1 exemplificativa abaixo descreve um pouco de cada experiência encontrada, seus objetivos, público-alvo a ser atingido e relevância ou impacto social que provoca no meio social.

Tabela 1*Objetivos, público-alvo a ser atingido e relevância ou impacto social*

ESTADO	NOME DA EXPERIÊNCIA	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	RELEVÂNCIA/IMPACTO
ALAGOAS	Projeto Quedes (2021)	Estimular o empreendedorismo local, especialmente entre as mulheres- mães da comunidade, e a constante realização de oficinas de aperfeiçoamento profissionalizante.	-14 mulheres- mães de Maceió	Estímulo à criação e capacidade de cada uma das integrantes no ramo do empreendedorismo
BAHIA	-Programa Mae Mulheres-Anjo Empreendedoras (2020)	Desenvolvido pelo Centro de Empreendedorismo e Inovação da UNIFACS com o Programa de Pósgraduação em Desenvolvimento Regional e Urbano e a Câmara da Mulher Empresária (CME/FECOMÉRCIO).	-Mulheres líderes comunitárias de sete bairros de Salvador e sete bairros de Simões Filho	Por meio do programa, essas mulheres recebem capacitações, cursos e mentorias individuais e coletivas sobre aspectos ligados, por exemplo, a elaboração de projetos, planos de negócios, mercado e inovação. O MAE visa também a formulação e implementação de uma política pública para apoiar o desenvolvimento do empreendedorismo feminino comunitário na cidade.
	-Associação Só Cacau (2019)	-Apoiada pelo Centro Público de Economia Solidária (Cesol) Litoral Sul, equipamento ligado à Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), trabalha com o cacau de forma mais rústica, aprimorando o verdadeiro sabor da amêndoa e suas propriedades nutricionais e medicinais	-Grupo é formado por seis mulheres- cidade de Camacan, no sul da Bahia	O importante é que todas passaram a ter uma renda complementar, já que a maioria estava desempregada ou dependia de programas sociais como o Bolsa Família
CEARÁ	Projeto “Mulheres E Territórios Vivos” (2020)	- Fortalecer novos modelos de negócio, que possibilitem a inserção laboral de mulheres que sejam familiares (mães, avós ou parceiras) de jovens assassinados, visando minimizar sua situação de vulnerabilidade através do empreendedorismo social. Iniciativa é resultado de uma articulação feita no âmbito do Masterplan de Segurança Pública.	- Mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade, por serem parentes de jovens assassinados.	- A inserção precoce de adolescentes no mercado de trabalho e indicam que 78% dos jovens assassinados no Ceará já apresentavam experiência laboral, sendo ela formal ou informal (CCPHA, 2016). Nesse sentido, além da perda afetiva e das consequências emocionais negativas da morte desses jovens, o impacto resvala também na subsistência financeira familiar. -Tal impacto recai de forma predominante na mãe da vítima, a qual, majoritariamente, é a responsável familiar primária, posto que desde 2014 há o crescimento de famílias monoparentais em que a mãe se constitui como a responsável, conforme aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no senso de 2014.

ESTADO	NOME DA EXPERIÊNCIA	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	RELEVÂNCIA/IMPACTO
MARANHÃO	Projeto Da Cooperativa Social Cuxá – Projeto Desenvolvido Entre As Internas Do Presídio De Pedrinhas (2020)	- Oferece oficinas e minicursos em áreas como corte e costura, técnicas de bordados e outros segmentos com os quais as internas tenham afinidade.	-100 mulheres internas do presídio	-As internas desenvolverão suas habilidades enquanto cumprem pena e quando terminarem o processo de ressocialização poderão empreender
	Rede Mulheres Do Maranhão (Rmm) (2016)		-Formada por mais de 200 empreendedoras, empreendedores e quebradeiras de coco babaçu, que encontraram no trabalho coletivo sua fonte de renda	-Contribui no processo de construção de alternativas para inclusão sócio produtiva de mulheres ex-vendedoras ambulantes ao longo da estrada de ferro Carajás e extrativistas quebradeiras de coco babaçu. A RMM se estabelece como garantia de sustentabilidade para 15 negócios sociais e 4 grupos de quebradeiras de coco babaçu que a compõem. Esta iniciativa impacta no desenvolvimento local, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das mulheres e homens pertencentes a rede, através do incremento da gestão, produção, comercialização e no empoderamento das mesmas.
PIAUI	Projeto Empreender Elas (2021)	- Ações durante os meses de março e abril de 2021 que visam despertar o empreendedorismo nas mulheres em situação de vulnerabilidade social, estimular a autoestima, o senso de pertencimento, solidariedade e compromisso das participantes, além de desenvolver habilidades em vendas, trabalho em equipe, orçamento pessoal e familiar	-500 piauienses acima de 18 anos	-Projeto focado totalmente em mulheres, principalmente em período de pandemia. visa estimular e fortalecer os laços existentes no mundo feminino e ajudar mulheres em até 80% do seu desenvolvimento para projetos.
	Projeto Apl Palmeirais (2013)	-Visa o empoderamento e a inclusão de mulheres da comunidade no setor produtivo por meio da utilização sustentável de frutas nativas da região, como o caju e o pequi. - Promoção de um curso de educação ambiental a fim de incentivar a diminuição, a separação e o armazenamento de resíduos em local adequado, abrangendo técnicas de reciclagem e sustentabilidade.	- Mulheres que residem na cidade de Palmeirais e público feminino no geral.	-A produção de bombons caseiros, o artesanato da tala de buriti e um impacto social, ambiental e econômico que fomentaram a cultura e o turismo na cidade. - As atividades de educação ambiental, permitiram que os empreendedores aprimorem técnicas de desenvolvimento sustentável por meio de uma cartilha desenvolvida especificamente para o público da agência.

ESTADO	NOME DA EXPERIÊNCIA	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	RELEVÂNCIA/IMPACTO
	Programa Fomento Mulher (2020)	- Programa de microcrédito especial para atender empreendedoras, em parceria com a Coordenadoria de Estado de Políticas para as Mulheres (CEPM)	-as microempreendedoras individuais (MEI), empresária individual (EI) ou Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli). A ação contempla também empreendedoras informais	- O programa Fomento Mulher vai apoiar os pequenos negócios, liderados por elas, para estimular o empreendedorismo feminino e gerar emprego e renda no Estado.
	Projeto Defensoras Populares (2019)	- Capacitação de lideranças comunitárias femininas e demais mulheres interessadas, para que se transformem em agentes de transformação dentro de suas comunidades.	- Lideranças comunitárias e público feminino em geral	- Busca pelo empoderamento dessas mulheres, para que possam de fato conhecer os seus direitos, porque existe a legislação que protege as mulheres, mas elas precisam saber como ter acesso a essas leis. Durante o curso apresentam-se instrumentos e Instituições, repassando as noções sobre garantias para o cidadão, para que essas mulheres possam disseminar o que foi apreendido.
PARAÍBA	Oficina Ela Pode- Apoiada Pela Seap (2019)	-Como utilizar ferramentas digitais para empreenderem e sobre a importância de se ter uma marca digital- Projeto de Ofinas 'Ela Pode' financiado pela plataforma do Google em parceria com a rede de mulheres empreendedoras do Estado da Paraíba, que é executado pela ONG Ações Solidárias.	-Reeducandas do regime aberto e com livramento condicional na Penitenciária de Segurança Média Hitler Cantalice	-Abre espaço para que elas aprendam a criar marca pessoal e usar com eficácia as ferramentas digitais. Na palestra várias abordagens estão sendo aplicadas com o objetivo de dimensionar o que influencia nas relações de trabalho.
PERNAMBUCO	Projeto Integração (2019)	-Ministradas aulas de gestão e comportamento, pelo Sebrae e pelo Papo de Universitário, a iniciativa conta com a parceria da empresa Infa, que vai ensinar a parte técnica da produção de cosméticos para os participantes. As orientações servirão de base tanto para aconselhar um negócio que já existe, quanto para começar um empreendimento do zero.	-Clube de mães-comunidade do Alto do Refúgio- zona norte de Recife	-Na comunidade tem muitas mulheres que são responsáveis por toda renda familiar da casa. Trazer um projeto de capacitação profissional vai ajudar bastante para diminuir a sobrecarga dessas mulheres e aumentar a renda.

ESTADO	NOME DA EXPERIÊNCIA	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	RELEVÂNCIA/IMPACTO
RIO GRANDE DO NORTE	Projeto Governo Cidadão (2019)	Empoderar mulheres em todas as áreas da sociedade, como caminho para diminuir a desigualdade de gênero.	- Mulheres que residem no campo	- O governo do Estado do Rio Grande do Norte junto com o Banco Mundial através de ações de economia solidária e inclusão produtiva, que tem levado as mulheres do campo a uma posição de protagonistas da própria vida. Elas estão plantando, produzindo, confeccionando e comercializando seus produtos, ganhando autonomia, espaço e voz em casa e no trabalho. Atualmente muitas mulheres contam com a própria renda e não dependem de seus maridos.
SERGIPE	Projeto Odara (2019)	Projeto de reinserção social capitaneado pelo Presídio Feminino (Prefem)	-34 internas da unidade prisional feminina	-Por meio de tal projeto, de iniciativa da direção do Prefem, que capacita e ressocializa as internas, dando, também, uma expectativa de renda para quando elas saírem da unidade, passando pelo processo de formação e obtenção da carteira de artesãs, garantindo-lhes a possibilidade do trabalho, após o cumprimento de suas obrigações judiciais

A reunião dos dados coletados a partir das experiências desenvolvidas no campo do empreendedorismo social permitiu visualizar que na maioria dos Estados Nordestinos, há predominância ao incentivo do trabalho de mulheres em situação prisional, como forma de ressocialização das detentas.

Destaca-se neste âmbito o projeto desenvolvido no Maranhão (Projeto da Cooperativa Social Cuxá) desenvolvido com as detentas do Presídio de Pedrinhas de modo que são desenvolvidas atividades de capacitação e aperfeiçoamento das suas habilidades, sejam artesanais, atividades voltadas à culinária, artes manuais em geral, o que possibilitará no futuro uma abertura de mercado para estas mulheres.

Nesse sentido, a ressocialização pode-se compreendida como atividade de fomento para o empoderamento, a geração de renda e o autoconhecimento destas mulheres como sujeitos do próprio destino (Addor e Henriques, 2015).

Porém, as experiências não ficam restritas ao campo prisional. As buscas também apontam para o empreendedorismo voltado ao público feminino de pequenas comunidades no interior de cada Estado nordestino pesquisado, objetivando maior inserção do público feminino no cenário empreendedor, correlatando com as proposições de Morales e Ortega (2011) no tocante às organizações do sistema produtivo local.

Deste modo, as referidas ações buscam precipuamente a capacitação de mulheres além do âmbito doméstico (Jonathan e Silva, 2007), demonstrando que estas podem empreender e ir além, ou seja, podem desenvolver seu próprio negócio, aumentando sua renda, trazendo qualidade de vida para si e suas famílias.

O projeto da Associação só Cacau, desenvolvido no Estado da Bahia, por exemplo, estimula a obtenção de renda complementar às mulheres, ou mesmo permite que as mesmas tragam o sustento para seus lares, saindo da condição de desempregadas para mantenedoras do seu próprio sustento e de suas famílias, ressaltando a figura do empoderamento feminino, permitindo o protagonismo feminino e a participação de mulheres na realidade local (Hechavarría e Brieger,2020).

Discussão dos Resultados

Dentre as experiências encontradas na presente análise, percebem-se ações variadas, a exemplo do Projeto Quedes, no estado de Alagoas, que atende mulheres, as estimula e capacita para o empreendedorismo, com vistas ao desenvolvimento e empreendedorismo local, o que reverbera as pontuações de Addor e Henriques (2015), quando este se refere ao protagonismo local e a mobilização.

Partindo da ideia vista em Addor e Henriques (2015), abordando desenvolvimento como uma construção coletiva, pode-se observar nas experiências de empreendedorismo social feminino, apresentados no Nordeste do Brasil, no que tange a construção de estratégias participativas que possibilitam mudanças na vida das comunidades, o que se pode depreender da experiência do Programa mãe mulheres- anjo empreendedoras (Bahia), da Associação Só Cacau, ligada à Secretaria Municipal de Trabalho do Município de Camacan (Bahia).

Elementos de identificação territorial, cultura e participação de mulheres na realidade local (Hechavarría e Brieger, 2020) fora notada em diversos projetos, a exemplo do Estado do Ceará, onde encontrou-se o Projeto “Mulheres e Territórios Vivos”, no projeto “Rede Mulheres do Maranhão” e na APL de Palmeiras (Piauí).

O primeiro trata-se de uma iniciativa articulada no âmbito do Masterplan de Segurança Pública, elaborado para o fomento e/ou fortalecimento de modelos de negócios entre mulheres que tenham vínculos com jovens assassinados em bairros periféricos, alvitando minimizar a vulnerabilidade social, enquanto que o segundo atende 200 mulheres quebradeiras de coco babaçu, destacando o trabalho coletivo como fonte de renda e alternativa para inclusão sócio-produtiva destas mulheres.

O terceiro por sua vez, a APL (Projeto Apl Palmeiras) no município de Palmeiras (Piauí), realiza ações de empoderamento e inclusão de mulheres no setor produtivo por meio de frutas nativas da região, por meio de cursos de educação ambiental, evidenciando deste modo a produção viva do território (Addor e Henriques, 2015).

Nota-se que as mulheres protagonizam inúmeras experiências com esse feito, contribuindo principalmente em condições mais vulneráveis, traçando um legado de possibilidades de transformação e inovação social (Brazilista,2020) .

Nas experiências apresentadas na presente pesquisa observam-se ações que trazem no escopo do empreendedorismo social feminino contribuições relevantes para o empoderamento feminino e a coletividade (Poon e Naybor, 2012) evidenciadas pelas capacitações, a exemplo do Projeto Quedes (Alagoas), Projeto Defensoras Públicas (Piauí) e Projeto Integração Pernambuco).

No que se refere ao desenvolvimento das habilidades individuais para a geração de renda, percebe-se tais elementos no Programa Fomento Mulher, bem como ações de inclusão sócio-produtiva no setor comercial, como no Projeto Governo Cidadão (Rio Grande do Norte),

e na Oficina Ela pode (Paraíba), onde as habilidades individuais são aprimoradas para a possibilidade de inclusão no mercado de trabalho.

No que diz respeito ao desenvolvimento e financiamento de projetos, fomento de atividades culturais e de turismo, o Programa Rede Mulheres Maranhão e no projeto Empreender Elas (Piauí), trazem elementos de capacitação e incentivo para além do trabalho de conscientização cidadã em vista da proteção e garantias de direitos.

Partindo da análise de experiências femininas empreendedoras, geradoras de impacto social nas comunidades, observa-se no terceiro setor a mola propulsora dessas ações (Rossoni, Onozato e Harochovski, 2006), onde o apoio ao desenvolvimento feminino nas comunidades, gerado por outras mulheres, têm-se mostrado como potencial, assemelhando-se às proposições de Vaz, Teixeira e Olave (2015), onde a formação das redes de apoio (Alvear, 2015) promovem ações inovadoras e sustentáveis (Feng-Wen Chen et al. 2018).

Em face dos achados da pesquisa, as políticas Públicas de fomento e incentivo ao empreendedorismo social feminino no nordeste brasileiro têm se mostrado em progresso, posto que a apresentação das experiências, em particular, no Projeto “Mulheres Territórios Vivos”(Ceará) , Cooperativa Social Cuxá (Complexo penitenciário de Pedrinhas/ Maranhão), Programa Mãe mulheres-anjo empreendedoras (Bahia), dentre outras, apontam ações governamentais tímidas, com incentivo ao empreendedorismo de mulheres mediante aporte financeiro e/ou de capacitação profissional, além da abertura demicrocrédito e cursos ofertados para facilitar a abertura de negócios (Programa Fomento Mulher no Piauí).

A política pública é uma das formas de interação e diálogo entre o Estado e a sociedade civil, transformando diretrizes e princípios norteadores em iniciativas, normas e procedimentos que (re) constroem a realidade (Bandeira e Almeida, 2004), neste cenário nota-se que as ações do empreendedorismo social feminino no nordeste consolidam-se em áreas de vulnerabilidade social, a exemplo do projeto desenvolvido com internas do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, com vistas à ressocialização destas e sua posterior inclusão no mercado de trabalho.

Deste modo, ao pensa-se o desenvolvimento regional como inovação social (Martinez et al. 2015) e em comparação com os dados coletados, observa-se que o empreendedorismo social feminino no nordeste traz elementos de protagonismo e emancipação feminina, onde a melhoria da qualidade de vida alicerçada na economia solidária e sustentável, trazendo a dimensão social do empreendedorismo.

Por essa visão pode-se mensurar que inovar na gestão pública requer um processo de mudanças, e esta não deve esbarrar na questão orçamentária e/ou burocrática. Portanto, os desafios da gestão pública são muitos, perpassando pela implantação situada, monitoramento e avaliação das inovações para que de forma efetiva possam alcançar osanseios do público alvo ao qual a organização se dirige, trazendo satisfação de suas necessidades.

Conclusão

Diante do exposto teoricamente e dos dados coletados, nota-se que as experiências do empreendedorismo social feminino apresenta fragilidades no que se refere a consolidação conceitual do empreendedorismo social, entretanto as ações apresentadas possibilitou a compreensão do modo pelo qual estas se figuram na sociedade e como contribuem para o desenvolvimento regional.

Nesse sentido, o maior desafio que se impõe à gestão pública é a incorporação de inovação e desenvolvimento local com nuances da participação social, onde os cidadãos devem

ser promotores de intervenções e institucionalização de políticas públicas para uma sociedade inclusiva, sustentável de fato.

Onde se crie condições para que o direito à qualidade de vida, para o acesso às políticas públicas, gratuita e de qualidade seja plenamente exercido e que sua materialização leve em conta as dimensões territoriais, sociais, econômicas, culturais e afetivas dos sujeitos, de modo particular, as mulheres atendidas por políticas públicas de estímulo ao empreendedorismo social feminino no nordeste.

Pensar o desenvolvimento local é pensar a sinergia entre territórios e gestão pública. Propor a ampliação da participação da população nas decisões políticas para que não haja descontinuidade na formulação e execução de políticas públicas que possam ser propulsoras de desenvolvimento local. Portanto, é desafio da gestão pública romper com resquícios de práticas clientelistas e enxergar os territórios como agentes de transformação endógenas, olhando o local, enxergando potências e potencializando competências.

Referencias

- Addor, F., Henriques, F. C. (2015). Tecnologia, Participação e Território – reflexões a partir da prática extensionistas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, (Parte 4 – Território e Desenvolvimento Local). Alto do Refúgio é foco de ação de empreendedorismo social. 2019. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/alto-do-refugio-e-foco-de-acao-de-empreendedorismo-social/118979/>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- <https://www.pi.gov.br/noticias/projeto-defensoras-populares-forma-primeira-turma-nesta-sexta-feira-6/> Associação Só Cacao fortalece empreendedorismo feminino no sul da Bahia. Disponível em: <http://www.setre.ba.gov.br/2019/10/2043/Associacao-So-Cacao-fortalece-empreendedorismo-feminino-no-sul-da-Bahia.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- Bandeira, L. (2005). Brasil: fortalecimento da secretaria especial de políticas para as mulheres para avançar na transversalização da perspectiva de gênero nas políticas públicas. In: Pereira De Melo, Hildete & Bandeira, L. A pobreza e as políticas de Gênero no Brasil. CEPAL. Série Mujer y Desarrollo. 66. pp.43-76.
- Calado, S. S., & Ferreira, S. C. R. Análise de documentos: métodos de recolha e análise de dados. Metodologia e investigação I, 2004/2005.
- Chen, F-W., Fu, L- W., Wang, K., Tsai, S.-B., & Su, C-H. (2018). The Influence of Entrepreneurship and Social Networks on Economic Growth—From a Sustainable Innovation Perspective. Sustainability. Cooperativa Cuxá incentivaré empreendedorismo social entre internas de Pedrinhas. 2020. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/cooperativa-cuxa-incentivara-empreendedorismo-social-entre-internas-de-pedrinhas/>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- Fávero, A. A., & Centenaro, J. B. (2019). A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. *Contrapontos*, 19(1), 170-184.
- Galindo-Martín, M. A., Castaño-Martínez, M. S., & Méndez-Picazo, M. T. (2020). The Relationship between Green Innovation, Social Entrepreneurship, and Sustainable Development. *Sustainability*, 12 (4467), 1-19.
- García, M. L. S., Adame, M. E. C. & Saenz, M. E. V. (2020). Una aproximación a los conceptos de emprendedor y emprendimiento social, *Revista Universidad & Empresa*, 22(39), 1-27.
- García-Palma, M. B., Molina, M., & Mora, I. S. (2016). Knowledge and female entrepreneurship: A competence and social dimension. *Suma de Negocios*, 32-37.
- Gimenez, F., Ferreira, J., & Ramos, S. (2017). Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de Um Campo de Pesquisa. REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas,

- 6(1), 40-74. doi:10.14211/regepe.v6i1.450. Governo do RN incentiva protagonismo de mulheres no campo por meio do projeto Governo Cidadão.2019. Disponível em: <http://www.rnsustentavel.rn.gov.br/index.php?pag=85&pg=noticias&id=1219>. acesso em: 25jun.2021.
- <https://www.pi.gov.br/noticias/sde-apresenta-projeto-empreender-clas-com-foco-no-emprededorismo-feminino/>. Acesso em: 25maio.2021.
- Jonathan. E. G. S. & Taissa, M. R. (2007). Empreendedorismo Feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. *Psicologia e Sociedade*, jan/abr. 77-84.
- Kuyumjian, R., Souza, E. M. & Sant'anna, S. R. (2014). Uma análise a respeito do desenvolvimento local: o empreendedorismo social no Morro do Jaburu — Vitória (ES), Brasil. *Revista de Administração Pública*, 48 (6), 1503-1524.
- Lavišius, T., Bitė, V. & Andenas, M. (2020). Social entrepreneurship in the baltic and nordic countries. would the variety of existing legal forms do more for the impact on sustainable development? *Entrepreneurship and Sustainability*, 1 (8), 276-290.
- Leal, A., Freitas, A. A. F. & Fontenele, R. E. S. (2015). Criação de valor no empreendedorismo social: evidências a partir da comparação com o empreendedorismo comercial. *Revista Gestão Social e Ambiental-RGSA*, São Paulo, 9 (1), 51-65.
- Ludin, J. (2015). Entrepreneurship and Economic Growth: Evidence from GEM Data. *Revista Lund University. School of Economics and Management*.
- Martinez, D. L., Nieto, M. & Alvarez, N. G. (2015). Social innovation as a driving force of entrepreneurship. *Universia Business Review*.
- May, T. (2004). Pesquisa social: questões, métodos e processos. (3). Artmed.
- Medeiros, C. B., Galvao, C. E. S., Correia, S. E. N., Gomez, C. R. P. & Castillo, L. A. G. (2017). Inovação Social além da Tecnologia Social: constructos em discussão. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia (ONLINE)*, 16, 957-982.
- Mulheres mostram a força do empreendedorismo feminino no RN. 2015. Disponível em: <http://www.rn.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/RN/mulheres-mostram-a-forca-do-emprededorismo-feminino-no-rn,6b51ce20d5191510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 15jun. 2021.
- Orr, J., Kickul, J., Gundry, L. & Griffiths, M. (2017). The mediating role off emale migration on social entrepreneurship activity. *The international Journal of Entrepreneurship and Innovation*.
- Pereverzieva, A. & Volkov, V. (2020). Assessment and Forecasting of Favourable conditions for social entrepreneurship development. *Baltic Journal of Economic Studies*, 3 (6), 59-66, 020.
- Poon, P.H., Naybor, D. (2012). Social capital and female entrepreneurship in rural regions: evidence from Vietnam. *Applied Geography*, p. 308-315.
- Poupart, J., Deslauriers, J- P., Groulx, L-H., Mayer, R. & Pires, A. (2008). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis- RJ.
- Presídio Feminino lança Projeto Odara. 2021. Disponível em: <https://www.sosergipe.com.br/presidio-feminino-projeto-odara/>. Acesso em: 21maio. 2021.
- Programa de empreendedorismo social com internas de Pedrinhas começa em março.2020. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=271517>. Acesso em: 30jun.2021.
- Projeto baiano de empreendedorismo social ganha reconhecimento nacionalmente. (2020). Disponível em: <https://www.bahiapress.com.br/2020/09/14/8589/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

- Projeto Quedes anuncia expansão de obra social para a comunidade Portelinha. (2021). Disponível em: <https://adalagoas.com.br/noticias/16585/projeto-quesdes-anuncia-expansao-de-obra-social-para-a-comunidade-portelinha>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- Sarfati, G. (2013). Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. *Revista de Administração Pública*, 47(01), 25-48.
- SDE apresenta projeto Empreender Elas com foco no empreendedorismo feminino. 2021. Disponível em: SEAP apoia Oficina Ela Pode para reeducandas se tornarem empreendedoras. (2021). Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/seap-apoia-oficina-ela-pode-para-reeducandas-se-tornarem-empreendedoras>. acesso em: 28 maio.2021.
- Seba, N. M. & Casagrande, Y. G. (2016). Empreendedorismo social: análise da percepção dos acadêmicos de graduação de Campo Grande/MS. *Pensamento & Realidade*, 31 (1), 91-106.
- Tahir, Muhammad Wajid; Kauser, Rubina; Bury, Madeline; Bhatti, Javed Shafiq. ‘Individually-led’ or ‘female-male partnership’ models for entrepreneurship with the BISP support: The story of women's financial and social empowerment from Pakistan (2018). *Women’s Studies International Forum*. P. 1-10.
- Vaz, V. H. S., Teixeira, R. M. & Olave, M. E. L. (2015). Empreendedorismo social feminino e motivações para criar organizações sociais: estudo de casos múltiplos em Sergipe. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4 (3), 37-61.
- Vieira, N. S. (2017). Inovação social e desenvolvimento de competências em organizações da sociedade civil sem fins lucrativos brasileiras e portuguesas. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais.
- Xavier Filho, J. L. J., Sousa, J. L., Paiva Jr., F. G. & Souza, L. K. V. (2014). O empreendedorismo social como alicerce do “programa empreender comunidade”. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 3 (1), 59-83.